



Miguel Coelho: Um "CEO" na gestão da centenária Petrolina

Páginas >> 04, 05 e 06

ECONOMIA

Visão empreendedora fortalece os negócios de TV Mídia indoor além do Sertão

Páginas >> 10 e 12

AGRONEGÓCIO

Meio rural e o contato com a natureza são fortes aliados para a saúde mental

Página >> 17

CIDADES

Influenciadoras digitais sertanejas mostram como permanecer saudáveis em tempos difíceis

Página >> 21

CULTURA



Mônica Valéria Costa Caribe, uma estilista que se reinventou na pandemia

Páginas >> 22 e 23



Fotografe o QR code ao lado e Acesse o nosso site:
www.jornaldosertaope.com.br

Marketing@jornaldosertaope.com.br
Fones: 81 99974.8312
81 99816.0173

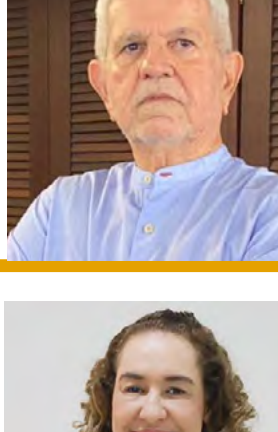
 [jornaldosertao](https://www.facebook.com/jornaldosertao)
 [Jornaldosertaope](https://www.instagram.com/jornaldosertaope)



ÍNDICE

Editorial

03. Antônio José Fala sobre projeto editorial que mostra empresários e autoridades, responsáveis pelo desenvolvimento e sustentabilidade econômica do Sertão.



Observatório

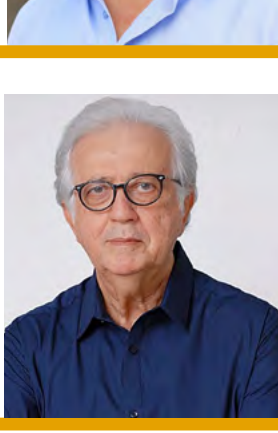
03. O impacto da pandemia no comportamento humano



Entrevista

04/05/06.

Miguel Coelho: Um "CEO" como gestor municipal



Política

08. Cenários Políticos do Brasil

Agosto foi o mês dos presidenciaíveis em Pernambuco



Economia

10. Como manter a mente saudável nos negócios durante a pandemia?



13. Ouro no Sertão



15. Tecnologia a favor da saúde mental



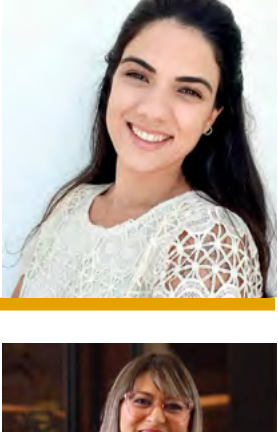
Agronegócios

17. Covid 19: o efeito da pandemia sobre a atividade agrícola



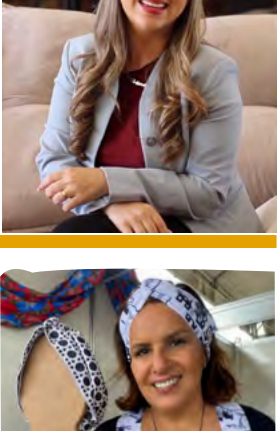
Educação

19. Saúde Mental e os desafios para os profissionais da educação



Saúde

20. Psicóloga dá dicas de como cuidar da saúde mental em tempos de pandemia



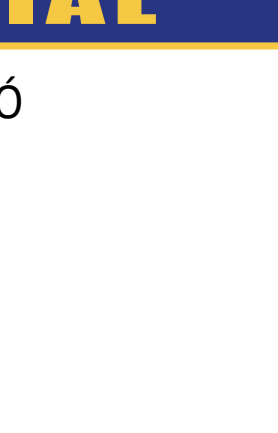
Cidades

21. Influenciadoras digitais dizem como se protegem da toxicidade das redes sociais



Cultura

22. 5C's, vestuário e acessório: uma marca na cultura de moda colaborativa do Sertão



COBERTURA EDITORIAL

SERTÃO DO MOXOTÓ

- Arcoverde
- Buíque
- Betânia
- Custódia
- Ibimirim
- Inajá
- Sertânia

SERTÃO PAJEÚ

- Afogados da Ingazeira
- Brejinho
- Calumbi
- Carnaíba
- Flores
- Igaraci
- Itapetim
- Quixaba
- Santa Cruz da Baixa Verde
- Santa Terezinha
- São José do Egito
- Serra Talhada
- Solidão
- Tabira
- Triunfo
- Tuparetama

SERTÃO CENTRAL

- Cedro
- Mirandiba
- Parnamirim
- Salgueiro
- São José do Belmonte
- Serrita
- Verdejante

SERTÃO ARARIPE

- Araripina
- Bodocó
- Exu
- Granito
- Ipubi
- Moreilândia
- Ouricuri
- Santa Cruz
- Santa Filomena
- Trindade
-

SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

- Petrolina
- Santa Maria da Boa Vista
- Petrolândia
- Cabrobó
- Floresta
- Tacaratu
- Lagoa Grande
- Belém do São Francisco
- Afrânio
- Dormentes
- Orocó
- Jatobá
- Terra Nova
- Itacuruba

EDITORIAL



Antônio Bezerra de Melo
Editor

Esta é a duo-centésima vigésima segunda edição em circulação ininterrupta do Jornal do Sertão com matérias jornalísticas exclusivas pertinentes à região sertaneja e correlatos, como forma de lhe manter bem informado. O desenvolvimento no Sertão é irreversível e aumenta significativamente nossa responsabilidade. O desenvolvimento não ocorre por acaso, por trás deles existe uma identidade cultural responsável e, essa precisa ser mostrada. Assim, nas últimas edições temos dedicado a capa do jornal para mostrar a importância destes valiosos personagens, que atuam quase anonimamente, sendo responsáveis por esse desenvolvimento e por sua sustentabilidade econômica, cultural e social. De início, optamos ser capa com o tema: "Jornal do Sertão Celebra 15 anos, com histórico sobre a caminhada jornal, em seguida trouxemos o presidente da Abrafrutas, Guilherme Coelho com sua "visão sobre o Sertão"; trouxemos também Hugo Gonçalves, Presidente da Industria Tambaú Alimentos, com: "Um legado sertanejo além fronteiras; em seguida, João Luis Fiusa, reitor da UnFap, com: "O Sertão atrai investimentos em ensino superior médico"; depois trouxemos a fundadora do Grupo Falcão de Petrolina, Leene Falcão e seu filho, Isaac Falcão, "Grupo Falcão consolida em Petrolina modelo de gestão familiar de sucesso," mês passado foi a vez de João Neves, CEO da Start Pedi Ai, com tema: "Startup de tecnologia cresce em segmento de delivery além do Sertão. Nesta edição trazemos o prefeito de Petrolina "Miguel Coelho: "Um Ceo na gestão da centenária Petrolina". mostrando excelente modelo de gestão para a região do Vale do São Francisco. **Seja Bem Vindo.** Você é nosso convidado.



OBSERVATÓRIO JS

TIKINHA ALBUQUERQUE

Master Coach

O impacto da pandemia no comportamento humano

A pandemia da Covid-19 transformou o mundo de uma forma nunca antes imaginada. De repente o mundo parou. As fronteiras foram fechadas e as medidas de isolamento foram impostas para prevenção da disseminação do vírus.

A crise da Covid-19 nos fez ficar cara a cara com nossas emoções e fragilidades e nos lançou numa nova realidade, nos deparamos com: a tristeza, o medo, a insegurança. Nesse contexto, a inteligência emocional foi e está sendo fundamental para nos mantermos fortes e conseguirmos cuidar de nós mesmos e das pessoas com o qual convivemos.

A Inteligência Emocional

Entretanto, é necessário entender o que é Inteligência emocional (IE). De acordo com a psicologia, IE é o conjunto de competências relacionadas à capacidade de uma pessoa identificar e lidar com suas emoções pessoais e dos outros.

Por se tratar de uma habilidade, podemos entender que a IE pode ser evoluída desenvolvendo-se cada um dos seus pilares. Equilibrar emoção e pensamento é o caminho mais seguro para agir bem em determinadas situações da vida, porém, não significa que trilhá-lo seja um processo rápido e fácil, principalmente em momentos em que precisamos lidar com uma enorme carga emocional, como esta que estamos vivendo no momento atual, que nos levam a rever tudo o que até então conhecíamos sobre nós mesmos.

O processo de readaptação

Com a escalada da contaminação, em março de 2020, muitos passaram pela experiência de readaptar o cotidiano para o enfrentamento do vírus: vida social, vida pessoal, estudos, rotina profissional. E, a velha visão de que ficar em casa era sinônimo de descanso, transformou-se em prevenção para cumprir com o distanciamento social imposto para conter o avanço do novo coronavírus.

Essas mudanças influenciaram também os comportamentos, isolados em casa, há quem optou por se atualizar profissionalmente, surgiram inúmeros cursos online, as pessoas investiram parte do seu tempo para o autocohecimento, outros aproveitaram para ficar mais próximos aos filhos, que por consequência também ficaram confinados e os pais tiveram que readaptar toda a rotina, principalmente com as aulas online, tendo que lidar com os desafios do dia a dia, mais a novidade de acompanhar seus filhos em um mundo totalmente novo.

Algumas mudanças a que fomos apresentados ou que se intensificaram durante a pandemia, como a revolução do mundo digital vieram para ficar. Outras, como as que ocorreram nos setores de hotelaria e turismo, deverão permanecer por mais um tempo e vão se normalizar.

Agora, algumas atividades, como: o entretenimento, trabalhos administrativos nas empresas, atendimento bancários e educação, que ainda vão levar um tempo para se readaptar, nunca mais voltarão a ser como eram antes da pandemia.

O que nos espera?

Sem dúvida alguma o novo cenário produziu um rearranjo radical na nossa capacidade de se auto-organizar subjetiva e objetivamente. Talvez a aptidão mais afetada tenha sido a automotivação, porque o cenário impôs uma sensação geral de que a situação "é assim mesmo", de que modificá-la está para além de qualquer possibilidade individual".

Em momentos como esse, é fundamental lembrar que estamos todos juntos enfrentando a mesma situação. Acredite, tudo isso irá passar e o fato de ter buscado manter-se equilibrado fará toda a diferença nos aprendizados que teremos por meio dessa experiência.

EXPEDIENTE

JS Em circulação desde 2006
Ano XV - Nº 222 De 01 a 30 de
Setembro 2021

O **Jornal do Sertão** é uma publicação mensal da Edicom Editora Comunicação
Av. Adriano Duque de Godoy Souza 001
Loja 124 - CXPST: 0006 - Nossa Sra da
Conceição Serra Talhada CEP: 56903525
Fones: 81 **9.9974.8312**
81 **9.9816.0173**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Os textos, fotos ou ilustrações nos espaços das colunas são de inteira responsabilidade dos respectivos colaboradores.

Prezado leitor,

Trazemos para você mais uma edição do JS, sempre à sua altura, rica em notícias e informações do seu interesse. Estamos no segundo ano consecutivo em que nossas edições são 100% digitais. Uma estratégia para lhe atender que nos define como jornal **100% Digital**. Uma tomada de decisão necessária a serviço de um jornalismo moderno, atualizado, sério e independente, com matérias trazendo fatos apurados, colonistas especializados e matérias exclusivas para você.

jornaldosertaope.com.br

Circulação: Sertão de Pernambuco

| Arcoverde, Sertânia, Custódia, Cabrobó, Serra Talhada, São José do Egito, Afogados da Ingazeira, Floresta, Petrolândia, Salgueiro, Araripina, Venturosa, Pedra, Petrolina, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde, Juazeiro, Lagoa Grande, Parnamirim, Flores, Moreilândia, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Carnaíba, Mirandiba, Flores, Buíque, Calumbi, Tacaratu, Tacaimbó, Cedro, Ouricuri, Belmonte, Itacuruba, Bahia, Recife, Olinda

| Governo do Estado Assembleia Legislativa - Secretarias de Estado | Brasília-DF | Ministério da Integração Nacional.

Distribuição gratuita.

EDITOR GERAL

Antônio José Bezerra de Melo | antonio@jornaldosertaope.com.br

Fone: 81 - 9 9974.8312

EDITORA EXECUTIVA: LUCIANA LEÃO

PUBLISHER: Héliada Enes

CONSELHO EDITORIAL

Antônio José, Aloísio Sotero, Héliada Enes, Prof. Israel Silveira

REDAÇÃO: Carol Souza - Jornalista

Héliada Enes | marketing@jornaldosertaope.com.br

Fone: 81 - 9 9816.0173

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: Johnnyson Vicente de Araújo

ARTES e DIAGRAMAÇÃO: Eliseu Nascimento Saraiva

COLABORADORES: Angelo Castelo Branco, Aluísio Sampaio,

Antônio Faria, Daniel Lima, Geraldo Eugenio, Bruno Alexandre e

Bárbara Sampaio Ramos, João Ricardo de Lima, Tikhina Albuquerque

E-mail: jornaldosertaope@jornaldosertaope.com.br

www.facebook.com/jornaldosertao | [@jornaldosertao](https://www.instagram.com/jornaldosertao)

► Miguel Coelho: Um "CEO" como gestor municipal

No próximo dia 21 de setembro, Petrolina completa 126 anos de emancipação política. É considerada a capital do Sertão do São Francisco, está entre as melhores cidades no índice de qualidade de vida, além de ser um dos primeiros municípios no Nordeste escolhidos como parte do projeto piloto do programa Cidades Inteligentes do Governo Federal em parceria com a ABDI.

O Jornal do Sertão conversou com o prefeito de Petrolina, Miguel Coelho (DEM), considerado um gestor com visão de "CEO" sobre temas diversos, entre os quais, como a pandemia interferiu em sua gestão e nas pessoas. E, logicamente, o tema político e os cenários para 2022 não poderiam ser deixados de lado... Confira a entrevista abaixo:



● Prefeito Miguel Coelho em visita a obras de infraestrutura na cidade

LUCIANA LEÃO
Editora Executiva do JS

JS - Mesmo com a pandemia do coronavírus, a cidade não parou. O segmento de Agronegócio é um bom exemplo disso. Quais foram as principais ações públicas nesta pandemia para minimizar os efeitos para a população?

Miguel Coelho - A pandemia foi o maior desafio que todos os gestores públicos poderiam passar. Tudo era novo, imprevisível e refletia ao mesmo tempo na preservação da vida das pessoas e no sustento das famílias. Petrolina foi referência positiva no Nordeste nesse enfrentamento. **Nossa cidade é uma das que mais salvou vidas, temos uma das menores mortalidades entre todas as cidades de grande porte no Nordeste. Isso foi possível graças um trabalho que focou na antecipação das medidas e priorização da saúde. Fomos os primeiros a testar em massa, a abrir hospital de campanha, a criar nova estrutura de UTI, a fazer ações de isolamento seguro, entre outras iniciativas.** Também lançamos logo no início da pandemia um pacote econômico para minimizar os efeitos para a população e os segmentos produtivos. Infelizmente, não foi possível salvar todas as vidas. Mas temos a convicção de que o trabalho foi muito bem feito e proporcionou salvar outras centenas. Agora estamos em uma fase de vacinação avançada e pouquíssimos casos de covid-19. Nossa UTI está quase zerada. A economia está voltando a crescer. Novas empresas estão chegando como o Grupo Mateus e a fruticultura pode bater o recorde histórico de produção e vendas. A pandemia não acabou, mas felizmente estamos conseguindo sair desse duro momento em uma condição muito menos brutal e com uma expectativa de crescimento muito maior que a maioria dos demais municípios.



● Prefeito Miguel Coelho em visita a obras de infraestrutura na cidade

JS - Os anos de 2020 e 2021 poderiam ser esquecidos, diante de tantas vidas perdidas para a Covid-19. O combate conturbado à doença, a falta de uma política de enfrentamento organizada por parte do Governo Federal podem ter aguçado a crise. O senhor concorda?

Miguel Coelho - Essa é uma crise nova. Todos os governos cometeram em algum momento algum erro. Os Estados Unidos, maior nação do mundo, é a que teve maior quantidade de mortes. Na Europa, diversos países cometeram erros que custaram milhões de vidas. O Brasil teve seus erros também, Governo Federal, Estados, Municípios, mas acho que não é hora de personalizar, caçar bruxas. O momento agora é de acelerar a vacinação e pensar como podemos fazer nosso país voltar a crescer de forma consistente. Não devemos esquecer nunca das vidas que perdemos e tudo que aprendemos nessa pandemia, mas precisamos também olhar para frente. No futuro, a história vai julgar todos nós.



● **Atual mandatário de Petrolina coloca seu nome à disposição da oposição como pré-candidato ao Governo de Pernambuco**

JS - É de conhecimento que a Covid-19 trouxe mudanças drásticas no comportamento das pessoas como também dos gestores públicos e privados. Em sua opinião, o que deve permanecer como lição propositiva para as futuras gerações?

Miguel Coelho - Não só os gestores, mas qualquer ser humano aprendeu algo nessa pandemia. A primeira coisa é sobre a importância de pensar na coletividade, de como não dá para pensar apenas em um grupo, uma parte. Uma pandemia mostra que um país unido e com projetos consistentes tem muito mais capacidade de enfrentar desafios. Isso não deveria ser limitado a uma crise desse porte. A divisão da sociedade tem afetado muita coisa, tem travado nossa economia e deixado, há anos, o Brasil um eterno fla-flu. Essa é uma oportunidade para refletirmos e unir a sociedade em torno de um caminho comum. Precisamos debater a economia, a educação, a saúde pública. Tudo isso com planejamento, com políticas públicas concretas e determinadas. Não podemos mais ser um país do futuro e do improvisado comum.

JS - Estudos apontam que a saúde mental das pessoas foi e está sendo uma das graves consequências da pandemia. Como gestor público, quais medidas foram tomadas pela administração no sentido de apoiar a população neste momento?

Miguel Coelho - Criamos logo no começo da pandemia um serviço de atendimento psicológico remoto, por telefone ou outros aplicativos. Era previsível que o impacto na saúde mental seria gigantesco. Em todos os momentos de crise profunda, esse é um dos efeitos colaterais e já tínhamos estudos prévios sobre o crescimento de transtornos por conta da pandemia. Agora estamos investindo em um centro de tratamento pós-covid, que atende pessoas que ainda tem sequelas da doença, inclusive no aspecto da saúde mental.

“ **Uma pandemia mostra que um país unido e com projetos consistentes tem muito mais capacidade de enfrentar desafios. Isso não deveria ser limitado a uma crise desse porte. A divisão da sociedade tem afetado muita coisa, tem travado nossa economia e deixado, há anos, o Brasil um eterno fla-flu. Essa é uma oportunidade para refletirmos e unir a sociedade em torno de um caminho comum.** ”



● **Cidade completa 126 anos este mês e é considerada pela revista Exame com a cidade de maior qualidade de vida para se viver**

126 anos de emancipação política

JS - Petrolina completa este mês 126 anos de emancipação política. Como o senhor avalia o crescimento da cidade no campo da educação, saúde, segurança pública e inovação?

Miguel Coelho - Petrolina este ano foi apontada pela revista Exame como a cidade com a melhor qualidade de vida do Nordeste. Isso resume o momento que passamos. A educação passará por uma nova fase de readaptação natural devido à volta às aulas. Essa área é uma prioridade e referência. Ano passado recebemos premiações como o Prefeito Amigo da Criança e o Selo Unicef, além de termos a melhor nota do Ideb entre as grandes cidades de Pernambuco. Estamos adotando um novo ciclo de investimentos com a expansão da rede em tempo integral. Abrimos cinco escolas e queremos chegar a 15 escolas em tempo integral nos próximos anos. Estamos inaugurando novas creches com o objetivo de universalizar, não deixar nenhuma criança sem creche.

Segurança Pública

Na segurança pública promovemos uma transformação completa. Muitos prefeitos tratam isso como secundário, deixam apenas a critério de governadores e polícias. Aqui tratamos como prioridade. Saímos de 7 motos e carros para mais de 50 veículos. Compramos armamento e proteção para os guardas civis, fizemos concurso público para 80 agentes e investimos no maior programa de iluminação pública da história de Petrolina. Hoje, temos uma estrutura de segurança municipal exemplar.

Inovação

Esse é um terreno que também estamos bem. Petrolina está no rol das chamadas Smart Cities. Fomos a primeira cidade do Nordeste a criar um ambiente para testes de tecnologia para área urbana. Implantamos uma central de monitoramento por leitura facial e agora vamos implantar uma área para incentivo de empresas de inovação para tornar Petrolina um campo propício para o surgimento de novas tecnologias e ideias.

JS - Prefeito Miguel Coelho, o que os cidadãos petrolinenses podem aguardar de boas novas até 2024, quando termina seu segundo mandato?

Miguel Coelho - Posso dizer que vai ser melhor que o primeiro mandato. Muita gente duvida porque tivemos um volume de investimentos público nunca visto em nossa cidade. Construímos viadutos, pavimentamos centenas de ruas, expandimos a rede de creches e escolas, temos programas e obras em todos os aspectos, num volume alto. Mas para esse segundo mandato estamos com a casa arrumada. É bom lembrar que quando assumi perdi quase um ano só para resolver uma herança muito difícil de dívidas e falta de investimento. Agora não. Já estamos no ritmo, temos muita força política com nosso senador Fernando Bezerra, os deputados Fernando Filho, Antônio Coelho, além de um volume de recursos muito grande por chegar. Para citar um exemplo, fizemos quatro avenidas duplicadas. Agora queremos fazer 15. Parece difícil, mas já está em curso.

Visão política e futuro

JS - A sua pré-candidatura como possível candidato ao Governo de Pernambuco na próxima eleição foi motivo de grandes embates e articulações nos últimos meses. Como o senhor se coloca nesse cenário? É certa sua candidatura pela oposição?

Miguel Coelho - Pernambuco estava num processo de estagnação. Agora está andando para trás. Onde você andar, vai ouvir muita reclamação, falta de perspectiva. **As pessoas**

estão sem esperança. Isso não combina com um Estado que sempre foi referência no Nordeste. É inadmissível saber que seremos o estado que menos crescerá no Brasil. Já somos o estado nordestino com menos investimento público. Isso significa que não tem investimento em hospitais, escolas, estradas, habitação, não tem nem o básico do básico, que é água na torneira. Por outro lado, o governo do estado se tornou um grande cobrador de impostos. Até no pior momento, vimos aumento de impostos. Não temos serviço público de qualidade e sobram impostos. Diante disso, é preciso repensar Pernambuco. Oferecer um novo caminho. Debater como sair dessa situação triste e de falta de esperança. Não escondo o sonho de liderar um projeto de transformação de nosso Estado. Mas isso não é um projeto pessoal. Mais importante que isso, nosso foco hoje é manter a oposição unida com grandes nomes como o prefeito Anderson Ferreira, a prefeita Raquel Lyra, os ex-ministros Armando Monteiro, Mendonça Filho, a deputada Priscila Krause. Com esse time, podemos debater no Estado. E mais para frente será decidido quem liderará esse processo. Independente de quem for escolhido, estarei empenhado em mudar Pernambuco, seja como prefeito, ou um possível candidato.



● **Miguel Coelho, prefeito da cidade de Petrolina**

“ É preciso repensar Pernambuco. Oferecer um novo caminho. Debater como sair dessa situação triste e de falta de esperança. Não escondo o sonho de liderar um projeto de transformação de nosso Estado. Mas isso não é um projeto pessoal”

JS - O senhor é um político jovem, mas com uma bagagem experiente como deputado e prefeito em segundo mandato. O que mais lhe instiga a permanecer na política e colocar seu nome na disputa do Governo de Pernambuco? Como espera impor sua visão bem peculiar de gestor de um município como Petrolina e enfrentar esse desafio?

Miguel Coelho - No discurso de posse do segundo mandato, afirmei que Petrolina é o Pernambuco que dá certo. Quando eu fui candidato a prefeito, lembro de que a população estava cansada e desestimulada em Petrolina. A cidade tinha parado no tempo. Eu prometi que se fosse eleito, com força política, trabalho e união seria possível fazer Petrolina voltar a ser grande. Hoje, temos uma cidade pulsante, campeã de geração de emprego, a cidade com melhor qualidade de vida do Nordeste. **Somos exemplo para todo o Nordeste e para Pernambuco. Hoje, eu olho para Pernambuco e vejo Petrolina de quatro anos atrás. Nosso estado é rico, com uma gente trabalhadora, temos um potencial enorme. Falta liderança. O que está aí já deu o que tinha que dar. É hora de mudança, de fazer as pessoas terem esperança de novo.** Pernambuco pode sim voltar a ser um terreno de prosperidade como já foi no passado. Se Petrolina conseguir dar a volta por cima e se tornar o melhor lugar do Nordeste, não tenho dúvidas, Pernambuco pode e deve ser o melhor estado do Brasil. Depende dos pernambucanos. Não podemos mais adiar isso. É hora de fazer Pernambuco ser orgulho de todos os pernambucanos.



**BENEFÍCIOS**

| CAAPE

CAIXA DE
ASSISTÊNCIA DOS
ADVOGADOS DE
PERNAMBUCO**REDE DE APOIO CAAPE
PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS
DOMÉSTICAS**

A Caixa de Assistência dos Advogados de Pernambuco criou a Rede de Apoio CAAPE que oferece auxílio psicológico, assessoramento jurídico e hospedagem gratuita para que as advogadas e estagiárias da OAB-PE, vítimas de violências domésticas, possam se resguardar do mal que estejam sofrendo.



É muito importante que as advogadas e estagiárias saibam que não estão sozinhas. Em caso de emergência, as advogadas e estagiárias também contam com um canal exclusivo para agilizar o atendimento, que hoje funciona no telefone (81) 99601-0778.

FERNANDO RIBEIRO LINS
Presidente da CAAPE

MATERNIDADE LEGAL

Programa desenvolvido pela CAAPE, que visa minimizar os custos de se ter ou adotar uma criança, isentando a advogada, ou advogados na situação de adoção de relação homoafetiva, reembolsando o valor da anuidade da OAB Pernambuco.

As advogadas e os advogados têm até 120 dias a partir do nascimento da criança para dar entrada no Programa Maternidade Legal.

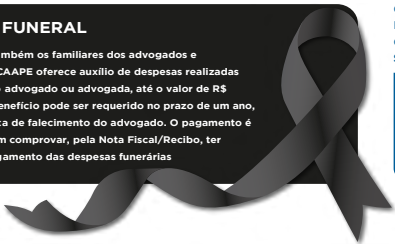


A chegada de um filho requer um aumento nas despesas pessoais. E o programa Maternidade Legal desenvolvido pela CAAPE é de extrema importância neste momento.

PATRICIA MAAZE
Vice-presidenta da CAAPE

AUXÍLIO FUNERAL

Para auxiliar também os familiares dos advogados e advogadas, a CAAPE oferece auxílio de despesas realizadas com funeral do advogado ou advogada, até o valor de R\$ 2.000,00. O benefício pode ser requerido no prazo de um ano, a contar da data de falecimento do advogado. O pagamento é nominal a quem comprovar, pela Nota Fiscal/Recibo, ter efetuado o pagamento das despesas funerárias



CONFIRA MAIS
INFORMAÇÕES SOBRE
OS PROGRAMAS NO
SITE DA CAAPE



www.
caape.
org.br



■ Agosto foi o mês dos presidenciais em Pernambuco

O mês que terminou projetou Pernambuco como centro de reverberação política para candidatos à presidência da República. O presidente Bolsonaro e seus adversários Lula, os governadores de São Paulo e Rio Grande do Sul, João Dória e Eduardo Leite, movimentaram o Recife, o Agreste e o Sertão, em campanha eleitoral e com o propósito de se tornarem mais próximos da população nordestina. Caruaru foi a plataforma de lançamento para a “eleição primária” do PSDB na disputa interna entre Dória e Leite. Os dois querem a mesma coisa mas só um deles será homologado candidato presidencial em 22.

■ Sete de Setembro, quem diria, virou mega comício

O confronto político e ideológico entre o governo Jair Bolsonaro e os movimentos oposicionistas de esquerda, transformou o dia sete de Setembro, normalmente dedicado à pátria, num ringue para medir forças. Direita e esquerda se mobilizam para mostrar quem tem mais poder de aglomerar multidões, não obstante a pandemia. O antagonismo em curso isolou o tradicional desfile militar deslocando a outrora festa cívica para um plano secundário. O que importa agora é saber quantas narrativas e avaliações teremos a respeito dos números de eleitores orbitando nos eventos de Bolsonaro e de Lula. Pode-se dizer que o dia da Pátria que normalmente é considerado data oficial de abertura do Verão no Nordeste, poderá marcar também o início dos grandes comícios focados nas eleições presidenciais do próximo ano.

■ A chapa dos sonhos lulista causa ruptura total em Pernambuco

A inclusão do ex-deputado e ex-membro do Tribunal de Contas da União José Múcio Monteiro no jogo sucessório do governo estadual de Pernambuco, está tirando o sono de muita gente.

José Múcio disputou o governo em 1986 sabendo que não teria a menor chance de vencer Miguel Arraes. Mas a derrota do século passado o projetou politicamente e ele fez uma carreira parlamentar surpreendente. Foi líder da direita e ministro do segundo governo de Lula que desde então passou a conversar frequentemente com ele em intermináveis telefonemas.

O bicho pode pegar se o Lulismo, que ainda manda no PT, fechar questão e lançar a chapa puro sangue José Múcio e Marília Arraes.

A hipótese vem assombrando corredores sombrios do palácio onde fantasmas se reúnem nas madrugadas em homenagem aos tempos de Agamenon Magalhães. As pesquisas que o digam.

■ O banho de mar não fez bem a Lula

A cena da praia isolada e fortemente cercada por policiais armados protegendo o banho salgado do ex-presidente Lula na recente passagem pelo Ceará, remete à história sobre os percalços políticos típicos da América Latina.

O evento transmitiu a ideia de que o candidato a presidente da República não pode ser molestado por comuns que foram proibidos de passar no santuário ecológico durante os mergulhos do candidato.

O saldo desse isolamento foi negativo. Há quem diga que a campanha de Lula vai seguir sob a mesma orientação de segurança montada na praia.

■ Queimadas ficaram fora do marketing político

Ao contrário do ano passado quando os incêndios na floresta amazônica durante o período de seca ocuparam amplos espaços na mídia internacional, o mês de agosto de 21 termina sem impactos importantes na pauta sazonal dos desastres ecológicos. O fogo baixou, mas nem o governo nem o congresso nacional e as instituições ligadas ao meio ambiente se manifestaram. A Amazônia só ocupa espaço na mídia quando a sua eventual tragédia climática revolta o mundo.

■ Um inédito de Garcia foi encontrado

O saudoso jornalista Carlos Garcia que por muitos anos dirigiu a sucursal do jornal o Estado de São Paulo no Recife e foi ídolo de toda uma geração de repórteres nos difíceis anos setenta, deixou um livro inédito sobre o ciclo do governador Cid Sampaio.

Vale lembrar que em 1958 Cid Sampaio recebeu o apoio do histórico líder comunista Gregório Bezerra e aquela aliança da direita “progressista” com a esquerda, derrotaria o poderoso PSD que dominava o estado desde os tempos de Getúlio Vargas. O governo de Cid Sampaio inaugurou o processo de industrialização do Litoral Sul pernambucano com a fábrica de borracha sintética no município do Cabo. Até então o açúcar liderava o PIB pernambucano sem concorrentes.

Clique aqui



 **GRUPO**
atan

**INOVAÇÃO E PESSOAS,
É O QUE NOS MOVE!**



 **atan**
DISTRIBUIDOR

 **atan**
ENGENHARIA

 **lojas**
atan



Como manter a mente saudável nos negócios durante a pandemia?

Para um dos grandes representantes do segmento de mídia indoor de Pernambuco, a Eccos Tv, que teve origem em Arcoverde, no ano de 2014, a saúde mental de colaboradores, parceiros e a resiliência em adaptar-se aos novos desafios impostos pelo isolamento social foram importantes para continuar firme e manter o time saudável e com resultados positivos



Foto: Divulgação

● **CEO da Eccos Tv mídia indoor, Christiano Marcus Pereira revela que a resiliência e estreitamento de relacionamento foram cruciais para motivar equipe**

LUCIANA LEÃO
Editora Executiva do JS

● A pandemia de Covid 19 acelerou uma transformação digital que aconteceria mais cedo ou mais tarde. É de conhecimento que muitas empresas não estavam preparadas para isso. E, embora uma grande parte de gestores e gestoras estejam enxergando ainda a situação como algo temporário, a tendência é que o trabalho remoto – ou híbrido – se torne a norma nos próximos anos.

Uma das grandes questões levantadas por eles e por consultores em Recursos Humanos foi e continua sendo, como gerenciar equipes remotas? Será que os parceiros e colaboradores sentem-se fortes e motivados após forte pressão emocional advinda da pandemia?

O Jornal do Sertão conversou com o CEO e fundador da Eccos Tv Mídia indoor, Christiano Marcus Pereira de Albuquerque, um dos maiores representantes de Pernambuco, quando se trata de empreendedorismo neste segmento. A Eccos Tv mídia indoor surgiu em 2014, na cidade de Arcoverde, porta de entrada do sertão pernambucano. Na época, Christiano ficou interessado quando viu como funcionava o sistema de telas de fast food nos shoppings e pensou consigo mesmo: se dá certo no shopping, em uma capital, por que não no interior?

Com apoio da Associação Comercial de Arcoverde (ACA) deu início ao negócio com três telas/terminais e hoje o projeto conta com mais de 300. O modelo de negócio é similar a uma franquia, com treinamento em plataforma digital. “Todos nossos parceiros são especialistas e associados. Atualmente estamos presentes em 17 estados, em 62 municípios e mais de 300 telas/terminais”, diz o baiano que adotou Pernambuco e a cidade de Arcoverde para empreender seu negócio que já lhe rende mais de R\$ 100 mil em faturamento anual. O grupo todo deve chegar a casa de meio milhão.

Os efeitos da pandemia

Durante a pandemia, segundo Christiano, gerenciar equipes remotamente foi interessante e desafiador. “Agimos como um suporte, se eles lá na ponta tem alguma dificuldade com o cliente ou sistema ou outra coisa ligada ao projeto, me acionam e vou de alguma forma ajudar e tentar resolver o seu problema, um verdadeiro help desk”.

Mas, diz o CEO, sem dúvida, os parceiros inicialmente sentiram um grande impacto financeiro e emocional devido a grande perda de clientes e o medo de algo totalmente novo. “A chegada da pandemia recebemos com muito receio, mas passamos por isso com muita resiliência e atualmente já estamos com números na época pré-pandemia”, avalia.

Estreitar relacionamento

A conhecida frase que não existe a fórmula perfeita ou mágica para sair de desafios pessoais ou profissionais na vida se encaixa bem na história da Eccos Tv. “Somos seres adaptáveis e buscamos nos adaptar a cada momento. O que buscamos fazer foi estreitar mais ainda o nosso relacionamento com o pessoal da ponta, os que fazem a área comercial, as vendas por meio de videoconferência, reuniões virtuais e sempre dialogando da situação de cada um e que teríamos que ter paciência que isso iria passar, como está passando”, revela.

Sintonia com o mercado

Em sua avaliação, um time metalmente saudável rende bem, pois ao sair de casa altamente motivado e com a sua meta diária para trazer o resultado, tanto é bom o ambiente de trabalho profissional como o do ambiente familiar, pontuou. E o que Christiano comenta está bem afinado do que apontam recentes estudos sobre o tema.

Na pesquisa “Os impactos da pandemia da Covid-19 no RH brasileiro” (Convenia/TiqueTaquete), realizada em março deste ano com 269 profissionais de recursos humanos no País, o trabalho tende a ser mais flexível e produtivo e as empresas brasileiras devem investir mais em saúde mental dos seus funcionários.

O recorte apesar de ser relativamente regional, pois metade dos entrevistados estão na região Sudeste, constitui um modelo que veio para ficar: Quase metade delas adotou uma jornada completamente remota. De acordo com o estudo, 48,3% estão adotando o modelo de trabalho home office. Já 31,2% optaram pelo modelo de trabalho híbrido (parte do trabalho em casa, e a outra parte na própria empresa). Por fim, 20,4% das pessoas consultadas aderiram ao trabalho completamente presencial.

O comércio foi o segmento que mais manteve o trabalho presencial (60%). Já no home office, a tecnologia lidera (37,3%). Os profissionais de recursos humanos entrevistados apontaram algumas mudanças já vistas durante o horário comercial, assim como previsões para o futuro do trabalho em empresas brasileiras.

Sua loja de produtos Médico-hospitalares em Recife!



Rua da hora, 772
Espinheiro - Recife
Delivery: (81) 9 9663-0015



@atosmedicalltda



(81) 9 3204-2688





● **“Um time metalmente saudável rende bem”, aposta Cristiano**

Incentivos para o “time”

Com o retorno da clientela, a Eccos Tv preocupada com a motivação de seus parceiros e colaboradores implantou premiação por instalação de telas com o sistema. A cada 10 terminais contratados, o parceiro ganha o troféu TOP telas, e tem uma premiação financeira para quem bater a meta da campanha e o acompanhamento pessoal. “ Sempre busco de uma forma ou outra mesmo distante, mando mensagem, converso para deixar a motivação lá em cima, e falo para nunca desistir de seus sonhos.

O modelo de negócio

A mídia digital indoor são monitores com conteúdo publicitários instalados em locais com grande fluxo de pessoas com espera forçada, com uma programação gerenciada através de um aparelho de mídia conectado à internet , por meio do software da Eccos Tv para administrar a programação remotamente. “É onde vendemos os espaços publicitários desses monitores.Os empresários locais anunciam a sua empresa em vídeo de 20s e 30s. Tais monitores instalamos em casas lotéricas, academias, supermercados, farmácias nos mais diversos locais. Além de blocos publicitários, esses monitores passam uma programação que o sistema gerencia remotamente como: clima, tempo, horóscopo, hora certa, dicas de saúde, feeds de notícias, instagram, facebook, twitter, resultados lotéricos isso é tudo on line”, explicou o CEO.

Para o futuro, o grupo quer focar na expansão e chegar a todos os estados do Brasil ainda em 2021. Nos próximos 60 dias , a Eccos Tv está lançando o 3º ebook, um livro digital em pdf sobre os segredos da mídia indoor baseado na história de sucesso da empresa sertaneja. Para ser um parceiro Eccos Tv ou fazer o treinamento como especialista em mídia indoor é simples, apenas enviar um whatsapp só mensagem ou áudio, a empresa faz uma avaliação e analisa o perfil do futuro parceiro.

Como se tornar um parceiro?

Aos interessados em integrar o time da Eccos Tv tem a opção de pagar uma taxa de adesão de um salário mínimo, recebe todo treinamento, faz o investimento e tem o suporte dos manuais, além de escolher a cidade para trabalhar. Segundo Cristiano, em média inicialmente será necessário a aquisição de três PDVs (ponto de vendas). "Um ponto se refere a uma Tv de 32 polegadas, um aparelho de mídia box e uma licença, um investimento de R\$ 1250,00 (Mil duzentos e cinquenta reais), por local, daí ele vai vender os espaços publicitários desses monitores em média por empresa de R\$ 100,00 a R\$ 200,00 podendo chegar a 30 anunciantes. Se ele bater essa meta em 60 dias ele tira o investimento, depois só lucro”, acrescenta o fundador da Eccos Tv mídia indoor.

Serviço:

YouTube: Eccos TV mídia indoor

Instagram: @Eccos TV

Facebook: @Eccos TV

Site: www.eccostv.com.br

WhatsApp: 87 99994 6125

Os canais de comunicação e as mudanças que vieram para ficar

WhatsApp e Meet

Para manter a comunicação entre os funcionários no trabalho híbrido, os aplicativos mais usados foram WhatsApp (84,5%), Google Meet (47,6%), Microsoft Teams (39,3%), Skype (32,1%) e Zoom (33,3%). No trabalho remoto, os aplicativos preferidos foram WhatsApp (66,9%), Google Meet (60%), Zoom (44,6%), Microsoft Teams (35,4%) e Slack (23,1%).

Atenção: excesso de videoconferências para reuniões que poderiam ter sido e-mails impactam na queda de produtividade.

Estrutura de trabalho

Tanto nas empresas que adotaram o trabalho híbrido quanto nas que adotaram o trabalho remoto, a maior dificuldade sentida pelos funcionários foi a falta de estrutura — como internet e um local para trabalho. 51,5% dos funcionários em home office e 47,6% dos funcionários em trabalho híbrido apontaram o problema . As próximas dificuldades apontadas foram o grande número de reuniões via videoconferência; manter foco; manter organização; manter comunicação interna; e manter horário comercial. Os funcionários poderiam escolher várias respostas.

Falta de registro de ponto

Um problema relacionado à falta de estrutura é a falta de um sistema de registro do horário de trabalho durante a pandemia. Ao adotar o home office, 41,5% das empresas suspenderam o controle de ponto. Outras 13,8% já tinham um sistema de registro online de horários de trabalho. Já 18,5% não registravam ponto anteriormente, enquanto 26,1% marcaram “outro” modelo de controle de ponto.

Produtividade

A pesquisa pediu aos profissionais de recursos humanos entrevistados avaliarem o mantimento da produtividade em uma nota que vai de 1 até 5. A maioria dos entrevistados em empresas que adotaram a jornada híbrida apontou nota 4 em produtividade (45,2%). A avaliação entre os que adotaram a jornada remota é ainda mais positiva. 56,1% dos entrevistados deram nota 5, e 30,8% deram nota 4 para o mantimento da produtividade.

Jornadas mais flexíveis e remotas

O mesmo sistema de notas foi usado quando os entrevistados responderam se a jornada de trabalho se tornaria mais flexível no futuro. Nas empresas que adotaram a jornada presencial, as respostas mais comuns foram 3 e 4 (29,1% cada). Nas empresas com jornada híbrida, as notas mais comuns foram 5 (39,3%) e 4 (33,3%). Nas empresas com home office, as notas mais comuns também foram 5 (56,1%) e 4 (26,1%).

Investimento em saúde mental

Em todos os formatos de jornada, os profissionais de recursos humanos acreditam que a saúde mental dos trabalhadores tende a piorar. A porcentagem de entrevistados que acredita que funcionários terão mais estresse é de 37,2% (presencial), 39,3% (híbrido) e 39,2% (home office). Já a porcentagem que acredita que o investimento na saúde mental vai crescer é de 36,4% (presencial), 36,9% (híbrido) e 49,2% (home office).

Fonte: Os impactos da pandemia da Covid-19 no RH brasileiro” (Convenia/TiqueTaque)



► Ouro no Sertão

Foto: Divulgação

O **J\$** confirmou com os gestores da Trilha Gold Serrita Mineração Ltda que começa em Agosto de 2022 a produção de ouro no Sertão de Pernambuco nas cidades de Serrita e Cedro. As cidades,



juntas, vão receber 100 milhões de dólares para a extração do minério a ser executado pelo grupo. A produção será distribuída em 7 mil hectares, com potencial de 1,5 milhão de onças de ouro - equivalente a 45 toneladas - com teor de 2 a 7 gramas por tonelada de solo lavrado.

► Pesquisas com certificação ESG

O grupo já iniciou o trabalho de revalidação das pesquisas e estudos complementares com 1000 metros de sondagem rotativa, para certificação das reservas pelo código australiano JORC, o que permitirá a preparação dos projetos de engenharia de minas e instalação de planta piloto, com capacidade de 100 MT/H e produção anual de 50 mil onças inicialmente.

► Negócios e turismo

O Governo de Pernambuco fechou parceria com o grupo Accor, especializado em hospitalidade, e a operadora hoteleira Stelar, para construção de quatro novos hotéis da rede Ibis no interior que, somados, terão 352 apartamentos. Os empreendimentos serão erguidos nos municípios de Caruaru (Agreste), Serra Talhada e Arcoverde (Sertão do Pajeú), e Petrolina (Sertão do São Francisco), com investimentos totais na ordem de R\$ 90 milhões.

► Ibis Styles

Em Petrolina, serão 140 apartamentos da marca Ibis Styles. Em Serra Talhada, a responsável pela construção dos 92 apartamentos será a Jodibe Empreendimentos.

O início das obras está previsto para o final de 2021 e começo de 2022. Sem dúvida, uma boa notícia neste período de retomada do turismo no Estado.

► E a Transnordestina?

Parece que a movimentação da bancada de Pernambuco e do governador do Estado, Paulo Câmara frente à construção do ramal da Transnordestina que liga a cidade de Custódia, no Sertão, ao Porto do Suape pode sair do papel.

► Nova Concessão

A intenção do Governo Federal é retirar o Ramal de Suape do contrato existente e liberar o trecho para que o Governo Estadual possa fechar uma nova concessão. A certeza foi concedida em nova rodada de negociação entre o governador de Pernambuco e o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas.

Para enviar email para a coluna:
lucianacarneiroleao@gmail.com
ou jsredacao2@gmail.com



ANTONIO FARIA DE FREITAS NETO

Advogado, pós-graduado e especialista em Direito Empresarial, pela Universidade Estácio de Sá.

antoniofaria@antoniofaria.com.br

O NOVO MARKETING JURÍDICO

A advocacia é constitucionalmente um serviço de administração de Justiça, integrando o tripé do nosso sistema judicial, juntamente com a magistratura e com o Ministério Público, cada um fazendo o seu papel harmonicamente. A advocacia inclusive é a única profissão expressamente nominada na Constituição Federal de 1988. A fiscalização ético-disciplinar pela OAB é nevrálgica no aspecto mercadológico da advocacia, já que permitir uma concorrência sem qualquer controle acabaria por beneficiar os advogados mais abastados, com maior possibilidade de investimento de recursos financeiros em campanhas publicitárias, aumentando o fosso entre os advogados já sedimentados e os iniciantes. A publicidade tem caráter informativo para fins de conhecimento e aceitação de determinado público; enquanto a propaganda tem o objetivo comercial, que estimula o cliente a fazer determinada compra. Por isso ao advogado sempre foi permitida a publicidade e nunca a propaganda, já que não podemos mercantilizar o nosso mister, como já dissemos, constitucionalmente voltado à administração da Justiça. A advocacia não é comércio, sendo defeso a competição de preços e a apresentação de promoções, próprios das práticas comerciais, sendo inclusive vedada a divulgação de serviços de forma ousada e impetuosa.

Nosso sistema de publicidade se inspirou no modelo francês, que deve ser realizada de forma discreta, com caráter meramente informativo, sem apelos de convencimento ou de qualidade. Diferentemente do sistema americano, que adota o viés da propaganda, de forma persuasiva, muitas vezes apelativa, explorando a qualidade dos serviços de forma ostensiva como ferramenta de convencimento do público. Depois de mais de 02 anos de acaloradas discussões, o plenário do CFOAB finalmente promulgou o Provimento 205/2021, autorizando o marketing jurídico, mas não de qualquer forma, aliado com os preceitos éticos da advocacia impostos pelo Estatuto da OAB, Regulamento Geral, Código de Ética e pelo próprio Provimento. A partir deste Provimento fica permitida a publicidade ativa, que atinge indeterminado número de pessoas ainda que elas não tenham buscado informações sobre o advogado ou os temas jurídicos, desde que não seja incutida a mercantilização; ferramentas de captação de clientela, como promessa de resultados e utilização de casos concretos; ou o emprego excessivo de recursos financeiros, já que agora é possível o impulsionamento de conteúdo em redes sociais e plataformas de busca de *internet*. Agora é permitido se fazer menção a títulos e qualificação do advogado, desde que verdadeiros e comprováveis quando solicitados pela OAB, bem como divulgar imagem, vídeo ou áudio da atuação profissional, como por exemplo em audiências ou sustentações orais, mas continua proibida a referência ou menção a decisões judiciais e a divulgação de resultados obtidos, exceto se por divulgação espontânea em caso coberto pela mídia. É permitida a participação do advogado em vídeo ao vivo ou gravado, na *internet* ou redes sociais, inclusive em debates e palestras virtuais, com objetivo educacionais ou instrutivos, sendo proibida a utilização de casos concretos ou apresentação de resultados; debater causas de patrocínio de outros advogados; abordar tema que comprometa a dignidade da profissão; responder com habitualidade consultas sobre matérias jurídicas. É permitido o uso de *chatbot* para como forma de esclarecer as dúvidas iniciais de um possível cliente ou para envio das primeiras informações sobre o escritório, desde que não mitigue a personalidade da prestação do serviço jurídico. Ferramentas de aquisição de palavra-chave, como o *Google Ads*, são permitidas quando a busca se der pelo cliente em potencial, não sendo permitida sua utilização nas plataformas de vídeo. Grupos de *WhatsApp* foram autorizados, desde que se trate de grupo de pessoas determinadas, com respeito às normas do CED/OAB. O CFOAB criou o Comitê Regulador do Marketing Jurídico, de natureza consultiva, que atuará para acompanhar a evolução do marketing jurídico e propor possíveis alterações do provimento, que auxiliará os Tribunais de Ética na unificação de interpretação sobre o tema.

Clique aqui



SE TEM SABOR, PREMIUM TAMBAU, TUDO FICA MAIS GOSTOSO.





Tecnologia a favor da saúde mental

Pesquisa da plataforma de bem-estar, a Gympass, uma das mais populares do mundo revelou que houve um crescimento exponencial do uso de aplicativos relacionados ao bem-estar mental e emocional, principalmente, nos primeiros meses deste ano, se comparados ao mesmo período de 2020

Foto: Divulgação



● **Aplicativos de saúde mental cresceram em tempos de pandemia, segundo a Gympass**

LUCIANA LEÃO

Editora Executiva do JS

● A aceleração da transformação digital com a pandemia da Covid19 pode ser vista como positiva quando o olhar passa a ser o benefício de novas formas de cuidar da saúde mental e do corpo durante esse período prolongado de isolamento social mundial. Quem revela é uma pesquisa realizada pelo Gympass, plataforma de bem-estar, conhecida como a “Netflix” das academias.

No levantamento, o uso médio de aplicativos baixados de saúde mental e emocional no primeiro trimestre de 2021 cresceu 130% em relação à média de utilização do ano passado inteiro. Em outras palavras, as soluções digitais gratuitas ou pagas oferecidas em grande número nas plays stores dos smartphones são inúmeras e as pessoas, de fato, estão utilizando. Diz a pesquisa que de janeiro a abril deste ano, o uso foi 54% superior ao do último trimestre de 2020.

As justificativas expostas nos resultados do estudo são direcionadas em especial aos efeitos causados pelo isolamento social e como ter uma mente equilibrada entre os dois lados importantes da vida: pessoal e profissional. Eis uma grande questão. O resultado não é surpresa para ninguém: aumento de estresse, ansiedade, depressão.

Para completar o quadro desenhado pelo levantamento da Gympass, mesmo antes da pandemia, em 2019, segundo estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil era considerado o país mais ansioso do mundo. Pelo menos 9,3% da população vivia com essa condição. No mesmo ano, dados da OMS mostravam que 5,8% dos brasileiros sofrem de depressão, o que representa a maior taxa da América Latina e a segunda maior das Américas, atrás apenas dos Estados Unidos.

Diante do contexto, o **Jornal do Sertão** foi buscar alguns aplicativos que ajudam a minimizar os efeitos expostos nos estudos e numa pesquisa rápida constatou-se que apps de meditação, de autoajuda, são os mais baixados e possuem alta adesão em termos de retorno de positividade das pessoas durante o uso e outras não, como o disponibilizado pelo Ministério da Saúde, intitulado, Saúde Mental, que não funciona. Aos que buscam uma ajuda seguem aqui alguns aplicativos disponíveis nos sistemas iOS ou Android:

ViBe Saúde - Esse funciona como um teleatendimento com interação on-line de profissionais, mas adiantamos que apenas três consultas são oferecidas gratuitamente.

Meditopia - Aplicativo para meditação guiada, relaxamento, indução de sono, com base na técnica de mindfulness, que busca treinar sua mente para manter a atenção plena nas ações do presente. Versões gratuita e premium.

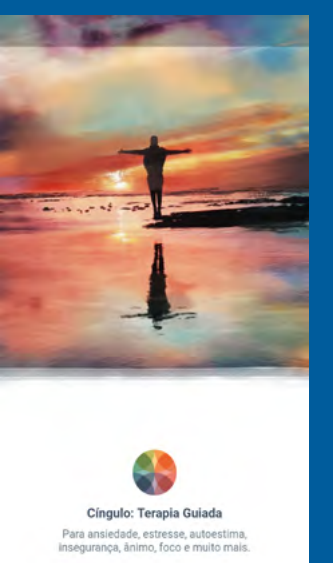
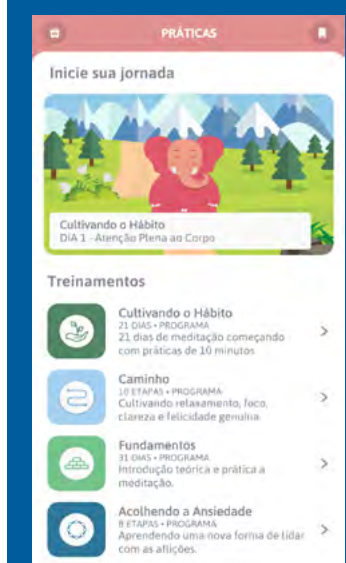
Cíngulo - Terapia guiada para ansiedade, estresse, autoestima, ânimo, foco, entre outros benefícios.

Lonjong - Disponível em iOS e Android. Talvez, o mais completo em meditação guiada

Calm - Traz histórias para dormir, música para concentração, relaxar e dormir, além de exercícios de meditação e de respiração. Mas, como todos os aplicativos, as versões gratuitas oferecem poucas opções.



● **Histórias contadas, meditação guiada, música que induz o sono são algumas das técnicas utilizadas**

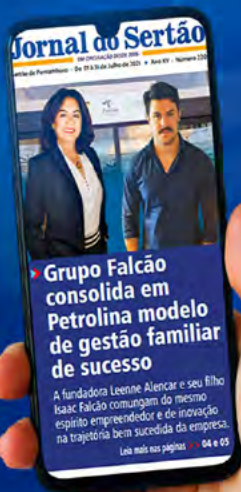


O JORNAL DO SERTÃO NO SEU CELULAR

Anuncie no JS Digital

Alcance **187.937**

Impressões **237.517**



81 99 816 0173



Jornal do Sertão



Covid 19: o efeito da pandemia sobre a atividade agrícola

As pessoas envolvidas com a agricultura e a pecuária têm sido afetadas em uma dimensão diferente. O campo é por si só uma atividade outdoor. Não é de agora, nem tampouco com a ocorrência da pandemia que o homem procura sair de seu ambiente doméstico para a prática do esporte, da caça, da pesca, ou simplesmente para apreciar o ar, o sol, a paisagem, os parques e o jardim.



Por **GERALDO EUGÊNIO**

Especial para o JS

O agricultor e seus associados são extremamente ocupados. Normalmente as tarefas diárias se iniciam muito cedo e são concluídas muito tarde. Sem se esquecer que no caso da pecuária, praticamente todos os dias há algum cuidado para com seu rebanho, de modo ainda mais intenso do que os plantios na maioria dos casos.

Este modo de vida livre e a céu aberto por si só, sem que se flexibilize os cuidados sanitários e de distanciamento recomendados, é por si só uma terapia e, conseqüentemente o impacto da pandemia sobre a saúde mental das pessoas do campo não foi tão marcante quanto aqueles que estão nos aglomerados urbanos.

A conseqüência da preservação da saúde mental do produtor e trabalhadores é muito clara, com as conseqüências a seguir:

A produção de alimentos não foi comprometida. Em alguns casos os volumes de produção cresceram.

O negócio online colocou os produtores em contato com os consumidores que passaram a participar da venda direta, particularmente com frutas e hortaliças, com crescimento da renda entre os pequenos e médios produtores.

Os ganhos não foram iguais para todos uma vez que, no caso das commodities, em sua maioria dependentes de insumos externos, o valor não acompanhou a evolução dos preços de importações e, principalmente do custo do frete marítimo e terrestre.

Ressalte-se que, apesar da pandemia não ter deixado de causar vítimas em números nunca registrados, o dia a dia do campo foi pouco alterado em comparação com a vida urbana.

Foto: Jill Wellington por Pixabay



● **Em geral, a atividade agrícola tornou-se um ambiente acolhedor na pandemia**

E a saúde física e mental, como fica?

Um pequeno percentual de infectados pelo coronavírus mesmo após receber alta, saíram ilesos. Milhões amargam as conseqüências físicas, onde a ação do patógeno no sistema imunológico é de tal ordem que em cada paciente a reação é diferente.

No caso da saúde mental, a situação tem sido ainda mais crítica. O isolamento acentua a solidão, separa a população por faixa etária, bloqueia a socialização e fez emergir pânicos e medos em proporção alarmante.

Alguns pacientes tiveram a capacidade de concentração e capacidade cognitiva, além do olfato e paladar afetados, certamente você deverá conhecer alguém que por meses após a ocorrência da doença ainda não se sente confortável para desenvolver atividades que antes eram normais e aprender ou ler com a mesma eficiência.

O que se espera

Não há como prever que novas mutações do vírus deixem de ocorrer e que a vida volte como era antes. Na realidade, a máscara passou a ser um item do vestuário que será utilizado a partir deste período. O campo continuará sendo o ambiente mais saudável e dificilmente, nas circunstâncias atuais, o risco de contaminação será superior à média.

Houve ainda uma outra situação, já relatada neste espaço em textos anteriores, que foi o aumento do valor das terras periurbanas, quando milhares de famílias optaram por viver em chácaras e sítios.

Trocando em miúdos, a Covid 19 trouxe conseqüências graves para todos. Alguns sofreram mais, porém o grupo que convive diretamente com a natureza tem conseguido conviver melhor, sem dúvida alguma.

Clique aqui



Pensou em Vidros? Acesse
casasbandeirantes.com.br
e saiba mais!

TELEVENDAS:

0800 081 9500



87 9 9620-0077-SAC



@cbandst



@casasbandeirantesoficial



Casas Bandeirantes

CB
CASAS BANDEIRANTES
LUMINOSIDADE E PRÁTICA EM CADA DETALHE

ELINDO
PROFESSORES

habitat
SOLUÇÕES



Saúde Mental e os desafios para os profissionais da educação

O ex-secretário de Educação de Serra Talhada, Israel Silveira, conversou com o **Jornal do Sertão** sobre os desafios vivenciados pelos docentes no curso da pandemia, em especial do atual momento de retomada das aulas presenciais



Foto: Arquivo pessoal

● **Israel Silveira, doutor em Ciências da Educação (UAA) e mestre em Gestão Pública (UFPE) aponta desafios e superações para os professores**

CAROL SOUZA

Especial para o JS

● A pandemia causada pela Covid-19 mexeu com o calendário escolar, com a rotina de alunos, professores e demais trabalhadores da educação, revirou o dia a dia das famílias com crianças e jovens em idade escolar e tornou-se um desafio para manter a saúde mental de todos os envolvidos.

Agora, com o avanço da vacinação, as escolas públicas e privadas estão migrando do ensino remoto para os espaços controlados da sala de aula. Nada está “normal”, o medo ainda se faz presente. A pandemia não acabou e nem os desafios da educação.

O ex-secretário de Educação de Serra Talhada, Israel Silveira, doutor em Ciências da Educação (UAA) e mestre em Gestão Pública (UFPE), conversou com o **Jornal do Sertão** sobre os desafios vivenciados pelos docentes no curso da pandemia e no atual momento de retomada das aulas presenciais.

Para o educador, independentemente da escola em que leciona, seja ela pública ou privada, o professor precisou se reinventar para atender às necessidades dos alunos e as exigências pedagógicas.

“O processo de adaptação do professor à nova realidade pedagógica passou por uma necessidade de reinvenção para um atendimento na perspectiva da pedagogia da presença, não mais física, mas virtual. Nesse sentido, os professores precisaram se apropriar dos recursos tecnológicos sincronizados, aplicados em plataformas de interação virtual. A exemplo das plataformas Zoom e Google Meet. Necessidade de gravar vídeo aula, gerar documentos avaliativos em plataformas como a Google Forms”, lembrou Silveira.

Entretanto, mesmo que as aulas remotas, aos poucos, estão migrando para aulas presenciais, a realidade é que os profissionais de educação ainda não tiveram a experiência plena de adaptação ao ensino à distância em todas as etapas do ciclo educacional, avalia o ex-secretário de Educação.

“Não houve ainda essa adaptação plena. Acreditamos que ela ainda está em processo. Professores conseguiram provar para si mesmos e para sociedade a sua capacidade constante e heróica de reinventar as suas práticas pedagógicas e desenvolver metodologias conforme os cenários que se configuram. Não houve preparação e nem orientações também no sentido de municiar os professores. Mas, com tudo isso, os professores vêm conseguindo fazer esse atendimento remoto com os alunos”, elogiou Israel.

Tempo x espaço

Não é exagero dizer que o ensino remoto mexeu com o espaço e com o tempo pedagógico. “Quando em sala de aula física, o professor tinha uma carga horária definida, um tempo de chegada, de término, de orientação aos alunos. Agora com as aulas remotas, precisou-se de um atendimento remoto mais ampliado. E esse tempo ficou ilimitado no sentido do professor necessitar, quase que integralmente, atender aos seus alunos. Porque esse atendimento, além de um momento coletivo também se configura em atendimentos com chamadas individuais para tirar dúvidas de alunos, levar mais orientações em tempos não controlados pelo professor. Ou seja, a qualquer momento. Tarde, manhã, noite e feriados”, destacou o educador.

Medo contínuo

Provavelmente, muitos se preocuparam com a carga mental imposta pela pandemia aos estudantes. Mas para os educadores, o ensino híbrido e agora o retorno gradual à sala de aula vieram acompanhados do medo e prejudicam a saúde mental dos professores.

“Já existem estudos sobre isso, que fatores psicossomáticos que afetam o psicológico dos professores se fazem presentes no exercício da docência. Com a pandemia, os sistemas de ensino, a partir de março/abril de 2020, quer sejam sistemas públicos ou privados, de algum modo se organizaram para que os profissionais da educação desenvolvessem um trabalho híbrido”, opinou.

Segundo o educador, para as famílias e os alunos foi dada a condição opcional. Já para os professores não foi concedida essa condição, exceto para aqueles que declararam alguma comorbidade. Os que não tem, tiveram que desenvolver o trabalho presencial em uma zona de risco. “Mesmo com a capacidade reduzida em sala de aula, no geral se tinha uma reunião na escola de 200,300 alunos, a depender do tamanho da escola, em contato, em momentos de refeição, em momentos em que, naturalmente, a máscara saía da face, ainda sabendo que ela não é totalmente segura”, destacou Israel.

Urgência da Saúde mental

Israel Silveira pontuou ainda que surgiu uma nova demanda para o exercício da docência por causa da pandemia. Se antes os saberes básicos dos professores para lerem as necessidades de auxílio psicológico dos alunos, agora é o próprio educador que necessita manter a saúde mental para atravessar a pandemia e todas as mudanças que ela trouxe consigo.

“Os professores, apesar da formação elementar em aspectos psicológicos, não são os profissionais credenciados para cuidar da mente, nem de si mesmo, nem dos alunos. No entanto, na ausência dos profissionais da psicologia nas escolas, o professor acaba, de certa forma, tendo que cuidar de si mesmo e dos alunos. Em virtude dessa pandemia, a forma negativa que os professores estão sendo afetados, expõe um cenário de que os sistemas de ensino precisarão inserir profissionais habilitados para cuidar da saúde mental para que dê um suporte aos profissionais da educação, principalmente os da docência, e aos estudantes”, finalizou o educador.



Psicóloga dá dicas de como cuidar da saúde mental em tempos de pandemia

Educar emocionalmente, ter empatia e evitar cobranças estão entre as dicas para manter a saúde mental em todos os contextos, sejam eles sociais, privado, profissional, familiar e escolar.



Foto: Arquivo pessoal

● **“A gente vive essa cultura de ter que ser forte a qualquer custo, de ter que olhar para frente sempre independente dos custos emocionais que isso traz para cada um”, alerta Sâmia Lemos**

CAROL SOUZA

Especial para o JS

● Manter a saúde mental em tempos de pandemia tornou-se um grande desafio para todo mundo, no contexto social, privado, profissional, familiar e escolar. Porém, mais do que apenas apontar dificuldades vivenciadas, é importante também apresentar soluções para as situações que se apresentam.

Por isso, o **Jornal do Sertão** conversou com Sâmia Lemos, psicóloga social, mestra em Ciências da Saúde, especialista em Saúde da Família e em Psicologia Clínica com foco em Análise Bioenergética. Atualmente atende em clínica e trabalha no Espaço Viver Bem da Unimed em Petrolina. A profissional fez um diagnóstico do momento em que estamos vivenciando e deu dicas valiosas para zelar a saúde mental em meio a essa problemática mundial.

Luto da vida antes da pandemia

A psicóloga Sâmia Lemos explicou que um dos principais impactos causados pelo distanciamento social, forçado pela situação pandêmica, foi o luto da vida que se tinha. Todos, de alguma forma, perderam o convívio. No ambiente escolar especificamente houve o afastamento dos amigos, a interrupção das trocas, diálogos, da afetividade e o crescimento de um medo específico: o da morte.

“Tem um medo muito grande da morte da própria morte e de perder pessoas próximas, que fazem parte do convívio. Então, por si só, já lidar com isso é muito. Causa sofrimento, ansiedade, estresse, pode ser fator de um adoecimento psíquico e emocional. Aí somado a isso, você terá que assumir uma nova forma de trabalhar”, avaliou.

Segundo a psicóloga, muitos professores relatam, por exemplo, o medo de não aprender a lidar com as novas plataformas digitais de ensino, sem falar que muitos também não tinham os recursos necessários dentro de casa e nem todas as escolas nem todos os professores tiveram disponíveis tais ferramentas.

“Falar diante de uma máquina, muitos alunos não abrem as câmeras, então alguns se sentem sozinhos, se sentem com dificuldade de se relacionar, de compartilhar, do professor, do medo de errar, falhar nessa função e também o medo da exposição”.

Volta às aulas na pandemia

Agora que as aulas presenciais estão voltando, ainda com o medo da covid-19, o **JS** questionou a psicóloga se existem estratégias para proteger a saúde mental de alunos e professores. Segundo Sâmia Lemos, esse é um momento delicado.

“Tem muitos pais que têm medo do retorno, mas os filhos podem estar expostos mais fora da escola do que dentro da escola. De voltar ou não voltar agora, isso está dentro do domínio também de cada família porque cada uma vivenciou essa pandemia de uma maneira. Há famílias que perderam pessoas, ainda estão em processo de elaboração mesmo do luto e esse tempo a gente não tem como definir. Os professores também precisam de um suporte, eles precisam se sentir seguros, então os protocolos são fundamentais e precisam estar vacinados. Então, assegurando isso você diminui as ansiedades e o medo nesse retorno”, justificou Sâmia.

Estratégias coletivas de proteção mental

Para a psicóloga, um caminho para manter a saúde mental é criar estratégias conjuntas para proteção da saúde mental. “Enquanto comunidade, coletivos, as instituições, a gente precisa desenvolver estratégias conjuntas para proteção da saúde mental, para prevenção e promoção da saúde. O que significa dar espaço em todas as esferas. É ofertar ambientes seguros também emocionais, ou seja, onde a gente possa expor as nossas fragilidades sem que isso seja visto como fraqueza”, pontua Sâmia.

Em sua avaliação, o fato de a sociedade ainda viver dentro de uma cultura de não poder expressar o que está sentindo e, isso já vem antes da pandemia, sobrecarregou. “A gente vive essa cultura de ter que ser forte a qualquer custo, de ter que olhar para frente sempre independente dos custos emocionais que isso traz para cada um. Então, a saúde mental foi negligenciada por muito tempo e agora a gente vive também a pandemia e também de doenças psíquicas e emocionais”.

Educar emocionalmente

Sâmia acredita que os problemas de saúde mental são a nova pandemia agravada pela pandemia da Covid-19, disse a psicóloga

“A maior parte da população está sofrendo de ansiedade, de medo. Pelo aumento das vulnerabilidades, das fragilidades sociais e das condições de vida. Então, a gente precisa compreender a fragilidade humana, o medo da morte, a nossa sensibilidade. A educação pode ser assim uma forte aliada no sentido de educar emocionalmente. Então, a tolerância e a frustração estão mais baixas por parte de todo mundo. A gente tem que ter muita empatia nesse momento com as realidades de cada um para gente poder compreender as escolhas individuais e coletivas”, orientou a psicóloga.

● Os problemas de saúde mental são a nova pandemia agravada pela pandemia da Covid-19, disse a psicóloga



Foto: Pixabay

Clique aqui

- >Oncologia (SUS/Convênios)
- >Cirurgia Bariátrica (Obesidade)
- >UTI
- >Emergência 24h

Qualidade

HMA
HOSPITAL MEMORIAL ARCOVIVERDE

DIVERSOS CONVÊNIOS. CONSULTE: 87 3821.8100



Influenciadoras digitais dizem como se protegem da toxicidade das redes sociais

A locutora de rádio Adriana Rodrigues e a enfermeira Andreza Bezerra contam como zelam pela saúde mental, mantendo um conteúdo assertivo em suas páginas. Confira também as dicas da psicóloga Carolina Castro para escapar das armadilhas mentais das redes sociais.



Foto: Divulgação

● **Adriana Rodrigues, locutora de rádio e influenciadora digital busca manter um conteúdo equilibrado e menos pessoal**

CAROL SOUZA

Especial para o JS

● Para a radialista Adriana Rodrigues, natural de Dormentes, mas residente em Petrolina, a brincadeira nas redes sociais começou de maneira despreziosa. Ela postava coisas simples do dia a dia, imagens das férias, da família, com os amigos e do trabalho como locutora na Rádio Grande Rio FM. E assim foi ganhando fãs e hoje é considerada uma influenciadora digital em ascensão na região, com seus mais de 20 mil seguidores.

Porém, quanto mais olhos seguindo, maior é a responsabilidade pelo que se posta. Por isso, Adriana busca manter um conteúdo equilibrado em sua página, para não virar alvo de nenhum tipo de cancelamento. “Na verdade, em um contexto geral, existe uma minoria que se tornou juiz de sofá. Muitos, com a ociosidade da pandemia, se tornaram impacientes e intolerantes. Mas, trazendo para o contexto local, a mudança foi na forma de consumo do conteúdo. Percebe-se que os seguidores estão mais seletivos. Antes a busca era por diversão e agora o público busca, além do entretenimento, assuntos que sejam relevantes e que contribuam com suas vidas”, explicou.

A digital influencer e enfermeira Andreza Bezerra, moradora de Venturosa, chegou a se afastar um pouco da sua rede social, com mais de 150 mil seguidores. Nesse período ela trabalhou na linha de frente de combate à Covid-19. Depois desse afastamento, ela passou a ver as redes sociais com outros olhos.

“A Covid me fez rever conceitos e valores. Observo o crescimento do ódio nas redes a cada dia. Infelizmente, as pessoas despejam suas ‘opiniões’, às vezes tóxicas e incoerentes, sem justificativas e acabam com o dia de alguém através da internet. A falta de empatia e o crescimento da hipocrisia estão se tornando protagonistas nos dias atuais”, opinou.

Neste contexto complicado, Andreza tenta deixar seu ‘feed’ leve, assim como seu modo de viver. “Procuo sempre pensar no que me faz bem. Não só sobre postagens, mas também no decorrer do dia. Trago a minha verdade e procuro passar para todos que me acompanham a realidade. A gente supervaloriza a vida dos famosos, mas esquece que nem todos os dias estamos bem. Cancelar críticas que não somam ajuda a continuar nas redes. O segredo é não absorver, se permitir viver e ser feliz. Tudo depende da importância que se dá e, algumas vezes, o ideal é não dar importância alguma”, recomendou a influenciadora.

Overdose de rede

É inegável que as redes sociais, em especial agora durante a pandemia, viraram um refúgio, que deveria ser temporário, mas algumas pessoas embarcaram numa total imersão na realidade virtual.

Para proteger a saúde mental, Maria Carolina Santana de Castro, que é psicóloga clínica, e mora em Petrolina, com especialização em Terapia Cognitivo Comportamental e que atualmente atende on-line, traz algumas dicas valiosas:



Foto: Divulgação

● **Enfermeira Andreza Bezerra com 150 mil seguidores alerta para o crescimento do ódio nas redes sociais**

1 - Deixar de seguir!

Como a maioria esmagadora das contas em redes sociais mostram recortes “perfeitos” da vida dos internautas, é preciso que quem recebe aquela mensagem proteja a própria mente dessas armadilhas.

Segundo Carolina, é preciso, antes de tudo, visualizar as pessoas que a gente segue. “Se são pessoas que a gente se inspira no sentido de ver que aquele conteúdo está acrescentando algo ou são conteúdos tóxicos. Mas uma das coisas é realmente visualizar e talvez deixar de seguir alguns conteúdos que você percebe que está mais te atrapalhando do que ajudando. Deixar de seguir algumas pessoas, alguns conteúdos pode ser uma estratégia”, afirmou.

2 - Bora desconectar?

“Outra coisa importante é se desconectar mais mesmo em alguns momentos que a gente percebe que está sendo mais tóxico”, recomendou Carolina Castro.

3 - Nada é 100% real na rede social!

“Outra coisa é, constantemente, a gente estar lembrando, que nós abrimos a nossa realidade, mas a gente não sabe sempre a do outro. Essa questão de um recorte da realidade do outro, o recorte que a gente está vendo é um recorte de na maioria das vezes pontos positivos da vida do outro só que ninguém tem cem por cento de felicidade. Então, tomar consciência disso, lembrar-se disso sempre e que ali é só um recorte perfeito da realidade, também é uma coisa que pode nos ajudar”, orientou.



Foto: Divulgação

● **“Deixar de seguir alguns conteúdos pode ser uma estratégia”, afirmou a psicóloga Carolina Castro**

Campanha Setembro amarelo: desmistificar para ajudar e prevenir o suicídio

Segundo dados da Associação Brasileira de Psiquiatria, no Brasil são registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos. Cerca de 96,8% dos casos estavam relacionados a transtornos mentais

A Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM), desde 2014, organiza nacionalmente o Setembro Amarelo, mês de Prevenção ao Suicídio. No país são registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos. Além disso, cerca de 96,8% dos casos de suicídio estavam relacionados a transtornos mentais. Em primeiro lugar está a depressão, seguida do transtorno bipolar e abuso de substâncias.

Para a psicóloga Carolina Castro a campanha, além de chamar atenção para o tema, ajuda na quebra de tabus. “Falar sobre suicídio é importante. Quando falado com responsabilidade, para desmistificar tabus sobre quem sofre e a sociedade aprender como ajuda e também procurar ajuda”, afirmou.

Ainda segundo a psicóloga, “o suicídio é um comportamento de causas multifatoriais e é preciso compreender isso, para que exista maior acolhimento. Se permitir ter uma rede de apoio que vá além das redes sociais, mas ter momentos de convívio com pessoas queridas, ter momentos de autocuidado para além das redes, fazem parte de uma prevenção”, destacou.



5C's, vestuário e acessório: uma marca na cultura de moda colaborativa do Sertão



Foto: Arquivo pessoal

A estilista Mônica Valéria Costa Caribe, petrolinense, de 51 anos, superou perdas pessoais durante a pandemia acreditando no poder interior da mente. Sem saber quase nada de costura, se reinventou, criou sua própria marca de confecção com temática sertaneja e desbrava novos desafios com a economia colaborativa

- **A estilista Mônica Valéria Costa Caribe e um de seus aventais da coleção Cuidados**

LUCIANA LEÃO

Editora Executiva do JS

A história de Mônica Valéria Costa Caribe, nascida em Petrolina há 51 anos, traz a esperança de que a força interior e o equilíbrio emocional podem juntos superar desafios e perdas, aparentemente difíceis: morte e separação. Como transpor tal realidade, dar a volta por cima, em meio à pandemia do coronavírus e encontrar na arte de confeccionar acessórios como simples aventais de cozinha, sem saber pregar um botão, ou costurar, transformou a vida de Mônica?

Pode até parecer clichê, mas aconteceu sim. Com muita determinação e certeza, a determinação de olhar pra frente foi uma forma de encarar tais atropelos que a vida pega a gente de surpresa. Pois é. Quando Mônica saiu de Petrolina era criança. Levava consigo boas memórias da cidade sertaneja, assim como de Belém do São Francisco, do Recife, onde estudou e fez faculdade, e Brasília que acolheu a família para acompanhar a recuperação de um irmão que havia sofrido um acidente e ficou tetraplégico. “O acidente do meu irmão mudou minha vida e de minha família pra sempre, sabe? Nós morremos e renascemos mais fortalecidos”, disse, emocionada.

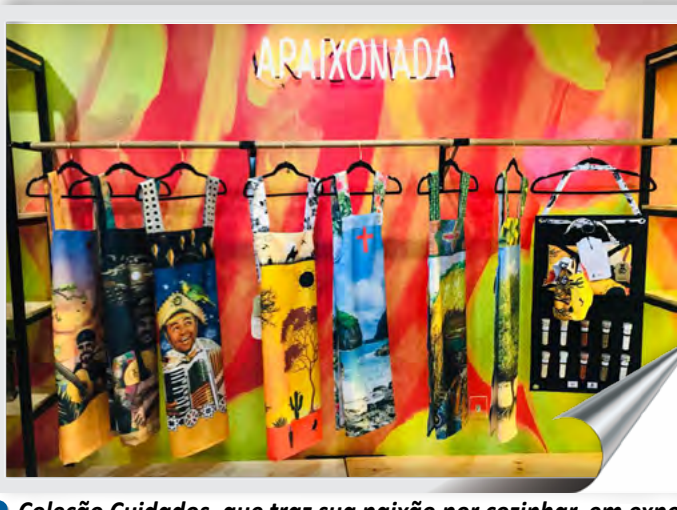


Foto: Arquivo pessoal

- **Coleção Cuidados, que traz sua paixão por cozinhar, em exposição na Casa das Arretadas**

Lá, na capital federal, fez carreira no Sebrae, com Gestão de Pessoas, casou, teve sua filha caçula, criou raízes. Em 2018 se divorciou e em 2019 decidiu que era a hora de voltar pra casa. Foi, então que decidiu pedir demissão voluntária do trabalho e planejar seu retorno para Petrolina para se juntar à família e ao irmão mais velho Caio Cesar Coelho Caribe. “Brasília me acolheu por 22 anos, mas era preciso retornar”, disse, em entrevista ao Jornal do Sertão, hoje a estilista e entusiasta da economia criativa e proprietária da 5C's vestuário e acessórios, um ateliê criativo de moda autoral e cultural de Pernambuco.

“Quando falam que o trabalho dignifica o homem a gente acha poético, mas é tão real. O trabalho me modelou. Fez nascer uma outra pessoa e eu tenho muita gratidão, muito respeito, muita admiração pelo Sebrae Nacional, mas em 2019 eu estava no nível de estresse, de cansaço, de saudade da minha família e algo dentro de mim gritava pra eu voltar para Petrolina”, revelou. “Eu não estava feliz”.



A reviravolta por meio da arte



Foto: Arquivo pessoal

● Artesã e designer de moda, Mônica Caribé

Corre que depois de assinado o plano de demissão voluntária, o irmão mais velho de Mônica e braço direito dos pais faleceu na orla de Petrolina. Mônica antecipou sua viagem em cinco dias e daí começou a refletir por que a vida lhe puxava para retornar a Petrolina. "O universo estava me preparando para estar nesse momento aqui em função dos meus pais, do meu filho, da minha filha, de tudo, da família que meu irmão deixou e tudo começou a fazer sentido".

Quando se viu em meio a um turbilhão de problemas, em plena pandemia, e precisando buscar algo que lhe inspirasse a retornar ao trabalho, Mônica resolveu criar uma marca de roupa, contratou três pessoas para desenvolver o projeto, comprou equipamentos, aviamentos, montou um pequeno ateliê, mas veio a pandemia.

"Nesse desespero eu resolvi entrar no YouTube e comecei a estudar. Eu baixei todos os vídeos que eu consegui mapear sobre o pequeno negócio, por exemplo, como passar uma linha na overlocke, como aprender a costurar de forma rápida. Estudava 14 horas diárias e em uma das palestras que eu assisti uma professora falou que começar a costurar seria por meio de um avental que é uma costura reta e fácil de cortar, e de dar acabamento".

O início das coleções

O próximo passo na trajetória de resiliência da estilista foi juntar todo o material que tinha e iniciar suas coleções. "Eu tinha crepe de seda, jeans, enfim, eu usei tudo que eu tinha em casa e lancei uma coleção com avental de seda misturando couro, misturando lona, misturando tudo que eu tinha e deu certo", contou, com um tom de voz de felicidade.

O resultado da empreitada colaborativa foi o lançamento da primeira coleção 100 % confeccionada por ela. "Foi muito desafiador, mas também muito gratificante. Esse trabalho me colocou de volta ao mundo, me devolveu a vida. Provou a mim mesma que cada peça que vendia era uma estrelinha dentro que nascia e aí deu certo", revelou.

O encontro com a economia criativa

Uma das premissas da 5C's é estar presente em ambientes com propostas criativas e colaborativas, onde o respeito e a empatia são valores e onde a cultura é um pilar. "Queria muito estar num lugar onde eu pudesse efetivamente fazer muitas trocas e muitas conexões. Então, eu quis fazer parte dessa nova economia que é a economia criativa e colaborativa e pra isso eu tive que me adequar aos seus pilares", comentou.

Cinco linhas de roupa foram criadas, a partir das coisas que Mônica gosta e admira: praia, cozinhar, casa, curtir a vida, alegria. Desses prazeres surgiram as coleções: Canoa, Cuidados, Casulo, Calçadão e Confete. Para ilustrar suas peças, a designer de moda elegeu cinco ícones da cultura pernambucana e começou a fazer estampa própria.

As peças da coleção Cuidados remetem quase todas a aventais diferenciados, com pinturas, apliques de personagens da cultura sertaneja como cactus, luar do sertão, vaqueiro, personagens da cultura do Sertão, Luís Gonzaga, peixe, sanfona. "Adoro cozinhar. O avental representa quem cozinha, cuida de alguém, alimenta alguém e serve alguém, talvez seja as tarefas mais importantes na vida", explicou. Na Casulo, a estilista confeccionou algumas peças de roupa para casa, confortáveis. A de roupa de passear será calçadão e a de festa, confete, simbolizando alegria. "Muita coisa a desbravar ainda".

Projeto de Inclusão Social

Em seu planos para o futuro próximo está o de construir um projeto junto com outras organizações locais de fomento ao empreendedorismo e inclusão social. Para isso, Mônica está trabalhando junto com o Sebrae do Vale do São Francisco, e Organizações Não Governamentais como a Casa das Arretadas e angariar o apoio de empresas com objetivo único de fazer a diferença naquela região e para as pessoas. "Vamos capacitar pessoas para serem incluídas no mundo produtivo, mexer com a galera local, mudar o contexto de algumas pessoas que não têm oportunidades", disse.

Serviço

Instagram

@5cs.vestuario_acessori

WhatsApp: (87) 98142 7458

- EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÕES -

SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGAS, LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO DO SERTÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. SETSERTÃO.

End. Rua Cirilo Xavier, nº 503, SL/01, Bairro Nossa Senhora da Penha, CEP 56.903-370 - Serra Talhada - PE. CNPJ: 19.257.242/0001-93.

Pelo presente Edital, o Presidente do SETSERTÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, faz saber que no dia 10/09/2021, no período de 09 às 16 hs, serão realizadas Eleições para Diretoria e Conselho Fiscal, efetivos e suplentes. Haverá uma urna fixa na sede do sindicato. Fica aberto o prazo de 05 dias para registro de chapas, a partir da publicação deste edital, nos termos do Estatuto. O requerimento acompanhado de todos os documentos exigidos para registro será dirigido ao Presidente. A secretaria da entidade funcionará no horário das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00, onde se encontra a disposição dos interessados, pessoa habilitada para o atendimento e prestação de informação relacionadas ao processo eleitoral, recebimento de documentação e fornecimento do competente recibo. Após encerramento do período de registro de chapas será afixado na sede do Sindicato a relação nominal das chapas registradas e aberto o prazo de três dias para eventuais impugnações. Serra Talhada – PE 20 de agosto de 2021. **Murilo Duque de Godoy Souza – Presidente.**

O JORNAL DO SERTÃO NO SEU CELULAR

Nossos **colunistas** escrevem com **exclusividade** sobre realidades do nosso **Sertão**.

POLÍTICA **AGRONEGÓCIOS**

EMPREENDEDORISMO **CULTURA**

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

PSICANÁLISE DO COTIDIANO

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

REFLEXÕES PARA O DIA A DIA

MANDE AGORA UM OI PELO WHATSAPP PARA RECEBER DIARIAMENTE A COLUNA DO MEIO DIA, SEM CUSTO, E AINDA CONVERSAR COM NOSSOS COLUNISTAS.

81 99 816 0173

Clique aqui

